

Mas estas indústrias continuam sem encomendas

"Este ano será um pouco melhor do que o ano passado e muito melhor do que o ano que vem." Esta frase foi dita ontem em São Paulo ao ministro da Indústria e Comércio, Camilo Pena, por empresários do setor de bens de capital, resumindo todo o seu pessimismo diante da falta de encomendas para as suas indústrias.

De acordo com dirigentes da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) e da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas), todos os projetos energéticos em andamento no País ou a serem realizados nos próximos 18 anos — incluindo hidrelétricas, termelétricas e centrais atômicas — utilizam apenas 50% da capacidade instalada da indústria.

O ministro qualificou a situação de "preocupante", e informou que nos primeiros dias de maio serão realizadas outras reuniões com os empresários, quando deverão ser anunciados novos incentivos às exportações, vistas como a única saída, nas atuais circunstâncias.

Segundo Camilo Pena, os incentivos viriam sob a forma de subsídios às despesas trabalhistas e previdenciárias, além de redução dos fretes marítimos.

A posição de Camilo Pena sobre o assunto é inversa da assumida pelo ministro Delfim Neto, que já chegou a acusar os empresários do setor de bens de capital de quererem que o governo aumente ainda mais a carga tributária, só para assegurar-lhes mais encomendas. Pena também diverge de Delfim quando este afirma que há carros japoneses capazes de fazer até 20 quilômetros com um litro de gasolina. "Isso é moto com chapéu", brincou.

O ministro da Indústria e Comércio também considerou uma "besteira" a proposta de alguns empresários para a desaceleração do Proálcool. "As vendas de carros a álcool estão crescendo rapidamente e uma das montadoras já está ocupando 50% de sua produção com carros a-álcool."

Mais exportações

No Rio, o diretor da Cacex, Benedito Moreira, anunciou ontem que se reunirá segunda-feira com o presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Laerte Setúbal, para preparar as medidas necessárias ao aumento imediato das exportações.

Os atos, que serão levados com urgência aos ministros da Fazenda

e Planejamento, segundo Benedito Moreira, se relacionam com medidas de desburocratização, financiamentos e da área de fretes. Ele espera que, dentro de 30 a 45 dias, já tenham sido implementadas muitas dessas medidas, ficando a parte tributária para depois, por ser "muito complicada e exigir muita discussão".

Moreira anunciou ainda que estará reunido hoje, na Cacex, com seus principais assessores para tratar das mais importantes propostas do VI Encontro Nacional de Exportadores (VI Enaex).

Benedito Moreira acrescentou que, na reunião de hoje, será estudada a criação de uma nota fiscal padronizada, que se constituirá em documento equivalente à declaração de exportação. Munido dessa nota, o empresário evitará excesso de atos burocráticos, já que o documento servirá tanto para a Cacex como para as secretarias estaduais de Fazenda e para a alfândega.

Para definir a criação da nota fiscal, haverá uma reunião no Rio, na próxima semana, com empresários e técnicos do governo, disse Benedito Moreira. Depois dessa reunião, o documento será submetido à aprovação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).